

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÍTULO DO TRABALHO¹

RECURSOS MATERIAIS ESCOLARES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA REDE DE ENSINO DO ESTADO DE MATO GROSSO: Caso da Escola Estadual Deputado João Evaristo Curvo

Douglas da Silva Ramos¹
Nattan Ricardo de Campos²
Otavio de Lana Vitrio³

RESUMO

Este estudo apresenta um panorama geral a respeito da existência de recursos educacionais para atendimento de crianças deficientes que estão na rede regular de ensino do Estado de Mato Grosso tomando como caso a Escola Estadual Deputado João Evaristo Curvo em Jauru/MT. Também serão apresentados os recursos que de fato existem na rede Estadual de ensino e podem ser acessados pelas escolas, ou seja, apresentaremos os recursos já adquiridos e existentes na unidade escolar e também o rol de tecnologias assistivas que são ofertadas pela Secretaria de Estado de Educação e que não foram ainda obtidas pela Escola. Ao passo que o estudo apresentará a realidade escolar, também trará um corpo de conhecimento sobre cada um destes materiais.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Secretaria de Estado de Educação. Atendimento Educacional Especializado.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva tem sido muito discutida atualmente como forma de se construir uma sociedade mais justa, preparada e adequada à diversidade de realidades encontradas em sua população. Embora não seja um tema novo, é apenas nas últimas décadas que o poder público passa a se debruçar com seriedade a fim de intervir e transformar a educação pública em educação pública inclusiva.

Assim é possível verificar nas últimas décadas um grande salto no que diz respeito à Educação Inclusiva nos campos jurídicos e educacionais. Na

¹ Relato de Experiência apresentado para o Instituto Educacional Sem Fronteiras, como requisito parcial obrigatório para obtenção do título de especialista em :

² Formação e especialização.

³ Formação e especialização.

verdade, é o avanço jurídico na inclusão de deficientes que permitiu e tem permitido a construção de políticas públicas que buscam de fato, atender essa clientela. Mas na prática ainda são muitos os avanços necessários para que a educação possa ser de fato inclusiva.

2. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1. PROBLEMÁTICAS PARA A COMPREENSÃO DO TEMA

Ao iniciar as atividades de pesquisa sobre o estudo de caso, nos deparamos com três necessidades básicas para o entendimento real do objeto de pesquisa e para alcançarmos os objetivos do projeto. A primeira necessidade verificada foi a de compreender como a educação para deficientes se desenvolveu no Brasil, principalmente no que diz respeito ao campo jurídico e de políticas públicas até chegarmos aos dias atuais que mostram como o Atendimento Educacional Especializado se tornou o que é; a segunda necessidade foi a de verificar se essas leis que protegem os deficientes e lhes garante o direito de ensino na rede regular pública de educação são de fato uma prática – tomando como base para esta análise os recursos encontrados na unidade de ensino – o que exigia trabalho rigoroso de levantamento de informações sobre as ferramentas de trabalho educacional existentes na escola bem como seus usos. A terceira e última necessidade, foi a de verificar se a quantidade de materiais que a escola tinha acesso para o trabalho de desenvolvimento educacional de seus educandos deficientes era a mesma ou ao menos compatível com a quantidade de recursos ofertados pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), o que nos permitiria entender se havia falta de materiais por não haver oferta suficiente da SEDUC para as escolas ou se era a unidade escolar que não havia buscado os recursos disponíveis e ofertados pela Secretaria de Estado de Educação.

Diante dessas necessidades averiguamos a existência de um longo processo de formação de aparato jurídico que aos poucos e lentamente, até a década de 80, apresentou para sociedade os passos iniciais para a construção de uma educação nacional includente, sendo sucedidos por políticas mais claras e por leis mais abrangentes nas décadas de 90 até fins da primeira década do século 21.

Essa evolução jurídica no campo da Educação Especial acarretou em programas e políticas de adequação da educação a estes novos tipos de educandos que, agora, passariam á rede regular de ensino. Quando falamos de políticas e programas de adequação estamos inserindo aqui recursos financeiros para custeio de transformação de infraestrutura das escolas, mudanças pedagógicas e utilização de novos recursos de ensino, voltados e adequados a um novo tipo de clientela.

2.2. A VIVÊNCIA ESCOLAR

No caso da Escola Estadual Deputado João Evaristo Curvo, podemos perceber o quanto os recursos materiais para as salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) são escassos. O que encontramos em maior quantidade foram jogos e em se tratando de aparato teórico, haviam apenas dez bibliografias na biblioteca escolar sobre o assunto. Nas salas do AEE as professoras contam apenas com um computador para auxiliar em seu trabalho e uma impressora de uso exclusivo para impressão de materiais de apoio e atividades. Em relação á acessibilidade, o que se viu, e neste aspecto a escola parece estar mais bem preparada do que em outros, é uma escola preparada para alunos com cegueira, sem mobilidade ou com mobilidade reduzida (embora, sabemos que há uma série de normas que não são seguidas pela escola. A exemplo: uso de piso antiderrapante em rampas). Não há na escola estudantes cegos ou cadeirantes matriculados, mas as adequações mais básicas e necessárias já existem como banheiros acessíveis, portas com altura e largura adequadas, rampas de acesso, etc.

A unidade escolar conta com duas salas para Atendimento Educacional Especializado e em cada uma delas tem uma professora para trabalhar com alunos especiais, embora os trabalhos também sejam estendidos a outras crianças que deles necessitam. Um dos casos mais emocionantes relatados durante o estudo foi o caso de um aluno surdo que ao receber atendimento nas Salas do AEE em contra turno se sentiu mais aceito, melhor preparado e motivado a passar seus aprendizados a outras pessoas. Para que isso pudesse se tornar uma realidade decidiu ser professor de libras.

2.3. ANÁLISE DA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL DA ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO JOÃO EVARISTO CURVO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminam barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Ele deve ser articulado com a proposta da escola regular, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum. (MEC, 2009). O AEE não trabalha com enfoque nos conteúdos curriculares e nem com atividades semelhantes às da sala de aula (SARTORETTO, 2010).

Nas escolas de ensino regular o AEE deve acontecer em salas de recursos multifuncionais que é um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais, projetadas para oferecer suporte necessário a estes alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento. (MEC, 2009).

De acordo com o Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008:

Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Para promover a acessibilidade e inclusão dos estudantes com eficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação é necessário ambiente físico adequado (adaptado) e acesso a recursos didáticos e pedagógicos. Anjos (2008) define recursos didáticos como ferramentas utilizadas pelo professor para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, eles podem ser os mais simples ou os mais sofisticados.

Para o desenvolvimento das atividades na sala de recurso multifuncional

os materiais didáticos e pedagógicos são essenciais, devido especialmente à especificidade de cada aluno. Segundo o Ministério da Educação todas as salas de recurso deveriam possuir alguns materiais básicos (tabela 01).

A Sala de Recursos da Escola Estadual Deputado João Evaristo Curvo, localizada no município de Jauru - MT, atende cerca de 33 (trinta e três) alunos com diversas deficiências: auditiva, intelectual, e baixa visão.

O atendimento é feito em pequenos grupos, com a finalidade de desenvolver ao máximo as potencialidades dos mesmos visando sempre uma melhor integração pessoal, social, com valorização do seu conhecimento prévio.

Para este atendimento são utilizados materiais pedagógicos conforme as necessidades de cada um, o interesse e a idade do aluno, de modo a facilitar o acesso deste educando ao currículo desenvolvido nos diferentes anos. O atendimento tem como objetivo: trabalhar as reais necessidades dos alunos, respeitando os ritmos e estilos diversos de aprendizagem, facilitando o processo de inclusão; desenvolver a autonomia; favorecer a compreensão de conhecimentos relacionados à aplicação de situações de vida. Abaixo (tabela 01) estão descritos os materiais encontrados na sala de recurso da escola citada.

Tabela 01: Comparação de materiais indicados pelo MEC e os materiais encontrados na Sala de AEE na EE Dep. João Evaristo Curvo

Materiais indicados pelo MEC	Materiais existentes na escola
02 Microcomputadores com gravador de CD;	01 microcomputador
Leitor de DVD	-
02 Estabilizadores	01 estabilizador
Lupa Eletrônica	-
Scanner	Scanner
Impressora laser	Impressora a laser
Teclado com colmeia	Teclado normal
Mouse com entrada para acionador	Mouse normal

Acionador de pressão;	-
Bandinha Rítmica	-
Dominó	Dominó variados
Material Dourado;	Material dourado
Esquema Corporal	Jogo da memória sobre o corpo humano
Memória de Numerais	Jogo da memória (numerais)
Tapete quebra-cabeça	-
Software para comunicação alternativa	-
Sacolão Criativo	Sacolão criativo
Quebra cabeças sobrepostos	Diversos quebra cabeças
(seqüência lógica)	Sequencia lógica
Dominó de animais em Língua de Sinais	Dominó de animais
Memória de antônimos em Língua de Sinais	-
Lupa manual, Lupa Conta	-
Fio Dobrável	Fio dobrável
Lupa de Régua	-
Dominó com Textura	-
Plano Inclinado	Plano inclinado
Estante para Leitura	Prateleiras
Mesa redonda	Mesa redonda
Cadeiras para computador	Cadeira para computador
Cadeiras para mesa redonda	Cadeiras para mesa redonda
Armário de aço	Armário de aço
Mesa para computador	Mesa para computador
Mesa para impressora	Mesa para impressora
Quadro melanínico	-
Impressora Braille	-

Máquina Braille	-
Reglete de Mesa	-
Punção	-
Soroban	-
Guia de Assinatura	-
Globo Terrestre Adaptado	-
Kit de Desenho Geométrico Adaptado	Kit desenho geométrico

Fonte: MEC (2009) e o próprio autor

3. MATERIAIS E MÉTODOS/ METODOLOGIA

A pesquisa será um Estudo de Caso tomando como objeto a Escola Deputado João Evaristo Curvo da rede estadual de Ensino de Mato Grosso sendo do tipo estudo de caso, descritiva, quantitativa.

O trabalho será desenvolvido em três etapas: 1ª – Tratará das questões teóricas e jurídicas que fundamentam e norteiam a Educação Especial no Brasil. 2ª – Será feita uma verificação dos materiais e serviços voltados para alunos com deficiência encontrados na unidade escolar. 3ª – Seguindo a linha de desenvolvimento da segunda etapa, faremos um levantamento dos materiais e serviços ofertados pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC/MT .

O levantamento será feito por meio de tabelas, onde constarão os materiais existentes na unidade escolar e pela Secretaria de Estado de Educação.

Para o diagnóstico do uso dos materiais, ferramentas e serviços na unidade escolar serão feitos com base em entrevistas e verificação *in loco*, para que se possa verificar a existência e utilização desses materiais.

3.1. Métodos

O método de pesquisa é parte fundamental na construção objetiva da análise e escrita do objeto sobre o qual se estuda. Neste sentido podemos

afirmar que a objetividade é garantida, ao longo do trabalho de pesquisa, pelo método. (Vieira, et al. 2003, p.16)

Diante dos objetivos apresentados pelo estudo, temos que a aproximação de suas fontes e os materiais de análise bem como a apresentação em forma de dados ou funções matemáticas a caracterizam como pesquisa de abordagem quantitativa, assim como a necessidade de apresentação da dos dados e dos estudos a enquadraram como descritiva. (Severino, 2007, p. 118)

Por fim, a pesquisa se apresenta como estudo de caso uma vez que *“tem o objetivo de aprofundar a descrição de determinada realidade”* e *“consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”*. (Figueiredo, Org. 2008, p.103-104)

4. DISCUSSÃO: ANÁLISE DOS DADOS / REVISÃO DE LITERURA

Analisando a tabela observa-se que a escola pesquisada possui alguns materiais essenciais, mas ainda faltam muitos. Para Sartoretto (2010) quanto mais o AEE acontecer nas escolas regulares especialmente nas que os alunos com deficiências estejam matriculados mais trará benefícios para esses, o que contribuirá para a inclusão, evitando atos discriminatórios.

Em entrevista com a gestora da escola a mesma afirmou que não recebeu nenhum recurso federal destinado a compra de materiais didáticos pedagógicos para a sala de AEE, que os materiais existentes foram adquiridos com recursos oriundos do PPP (Projeto Político Pedagógico) e que este não é suficiente para a manutenção adequada do ambiente. Vale ressaltar que mesmo com poucos materiais pedagógicos as atividades nesta sala têm uma dinâmica de trabalho adequada com as potencialidades e necessidades dos alunos. Vários recursos são adaptados, utilizando materiais diversos como: jogos pedagógicos, pranchas de comunicação, computador, massinha, cola colorida, recorte, colagem, tinta guache, gibis, livros de histórias, argila, bola, corda, lápis mais grosso, papel A3, revistas, jornais, DVD, CD, entre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este relato foi possível constatar que a escola Estadual Deputado Joao Evaristo Curvo esta preparada para receber os alunos com as estrutura físicas, matérias e metodológica, de acordo com o que é ofertado pelo MEC.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 6571**. Brasília, 2008

BRASIL. **Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializada na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192> Acesso em: 09 de Outubro de 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

FIGUEIREDO, Nélia M. A. (Org.) **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul, SP. Yendis Editora, 2008.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, M. L. de Lima. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil**. Caderno do Programa de Pós-Graduação em Educação, ano 10, nº 1, Junho de 2003, Piracicaba, SP.

MATTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SARTORETTO R, SARTORETTO M. L, **Atendimento Educacional Especializado E Laboratórios De Aprendizagem: O Que São E A Quem Se Destinam**, Assistiva. Tecnologia e Educação © 2010

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP. Editora Cortez, 2007.

VIEIRA, Maria do P. A.; PEIXOTO, Maria do R. C.; KHOURY, Yara M. A. **A pesquisa em história**. São Paulo, SP. Editora Ática, 2003.